

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

NURSE'S ROLE IN INTENSIVE CARE UNIT AMIDST THE COVID-19 PANDEMIC

Recebido em: 03/01/2024

Aprovado em: 03/10/2024

Larissa Fernanda Silva Ribeiro (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5050-3819>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Águeda Júlia Cutrim Fonsêca (Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6469-5708>)
Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Fabielle Monteiro Sanches Lopes (Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4435-2103>)
Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14231318>

Autor para correspondência:

Nome: Larissa Fernanda Silva Ribeiro
E-mail: lari.fernanda1101@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, conhecida como COVID-19, gerou impactos catastróficos para a saúde da humanidade. Seu alto grau de transmissibilidade associado ao potencial desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave aumentou a demanda por leitos de UTI. Nessa perspectiva, os enfermeiros estão na linha de frente ao combate à doença e prestam assistência 24 horas aos pacientes. **Objetivo:** Compreender a nova demanda de trabalho dos enfermeiros intensivistas durante a pandemia e as dificuldades encontradas pelos profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, descritiva, exploratória e qualitativa, no período de 2020 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, com busca nas bases de dados da BVS, PubMed, SciELO, Bireme e órgãos oficiais como Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, através dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “COVID-19” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Foram

incluídos 7 artigos para composição dos resultados. **Resultados:** Os artigos evidenciaram como novas demandas e dificuldades: a falta de leitos de UTI existentes, a necessidade iminente de criação e manutenção de novos leitos, aquisição de novos equipamentos de ventilação mecânica, organização da equipe profissional, falta de enfermeiros com qualificação para trabalhar em UTI, desgaste físico e mental do profissional, sobrecarga de trabalho, desequilíbrio emocional e desgaste psicoemocional, podendo levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, entre outros. **Conclusão:** É apresentada uma análise sobre a nova demanda e dificuldades encontradas pelos enfermeiros intensivistas, como escassez de recursos materiais e humanos, o desconhecimento frente ao novo vírus e modificações na carga horária de trabalho.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Coronavírus Relacionado à Síndrome Respiratória Aguda Grave. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Introduction: The disease caused by the SARS-CoV-2 virus, known as COVID-19, has had catastrophic impacts on human health. Its high transmissibility, combined with the potential development of Severe Acute Respiratory Syndrome, increased the demand for ICU beds. From this perspective, nurses have been on the front lines in combating the disease, providing 24-hour care to patients. **Objective:** To understand the new workload of intensive care nurses during the pandemic and the challenges encountered by these professionals. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory, and qualitative literature review covering the period from 2020 to 2021, with sources in Portuguese, English, or Spanish. The search was conducted in the following databases: BVS, PubMed, SciELO, Bireme, and official agencies such as the World Health Organization and the Ministry of Health, using the descriptors: Nursing Care, COVID-19, and Intensive Care Unit. Seven articles were included in the results. **Results:** The articles highlighted new demands and challenges such as the shortage of existing ICU beds, the urgent need to create and maintain new beds, the acquisition of new mechanical ventilation equipment, the organization of professional teams, the lack of qualified ICU nurses, physical and mental exhaustion, work overload, emotional imbalance, and psycho-emotional distress, which may lead to the development of Burnout Syndrome, among other issues. **Conclusion:** An analysis is presented of the new demands and challenges faced by intensive care nurses, including the shortage of material and human resources, the lack of knowledge about the new virus, and changes in working hours.

Keywords: Nursing Care. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus. Intensive Care Units.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa, variante do coronavírus que foi descoberta em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, após diversos casos de pneumonia por causas desconhecidas. Após análise de material genético foi descoberto o novo coronavírus e denominados de SARS-Cov-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), os vírus dessa família (coronaviridae) são conhecidos pela capacidade de causar infecções respiratórias que variam desde resfriados, até doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) (Brasil, 2021).

O período de incubação do vírus varia de 5 a 6 dias (em média), entretanto, as manifestações clínicas apresentadas podem surgir entre o primeiro e o décimo quarto dia de infecção. A transmissão da COVID-19 ocorre por meio de contato direto com as mãos, por intermédio de fômites, gotículas respiratórias (as quais são geradas com o ato da fala), tosse ou espirros e por procedimentos que geram aerossóis, como intubação traqueal, aspiração de vias respiratórias, etc. Dessa forma, evidencia-se que a identificação precoce e o diagnóstico rápido dos infectados é crucial para impedir a transmissão e promover os cuidados necessários (ABIH e ABENTI, 2020; Brasil, 2021).

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Pandemia de Corona Vírus (COVID-19), uma vez que a infecção causada por este vírus levou muitos pacientes a desenvolverem a síndrome respiratória grave, necessitando assim de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) aumentando de forma considerável e conseqüentemente a busca por profissionais de Enfermagem (Nunes, 2020; WHO, 2020).

A enfermagem é central no que condiz aos cuidados prestados e esforços aplicados para a prevenção e resposta terapêutica contra a COVID-19, sendo a maior classe profissional de saúde do mundo, com mais

de 20 milhões de profissionais. Os enfermeiros prestam atendimento na linha de frente, perpassando desde a triagem até cuidados complexos, como os que requerem internação devido à COVID-19. Além disso, a equipe de enfermagem atua na orientação, conscientização da população e manejo dos doentes (Choi; Jeffers; Logsdon, 2020).

A natureza única do trabalho de enfermagem em ambientes comunitários, clínicos e hospitalares, expõe a profissão a vários riscos ocupacionais durante a prestação de cuidados no surto de COVID-19. Nessa perspectiva, observa-se que os enfermeiros atuantes em UTI lidam com o estresse e demanda de trabalho intensas, e o surgimento da pandemia repercutiu em diversos desafios para enfermagem, uma vez que se tornou um grave problema de saúde pública (Bitencourt *et al.*, 2020; Choi; Jeffers; Logsdon, 2020).

A enfermagem em UTI é um segmento especializado do ramo da assistência de enfermagem, o objeto de trabalho desse grupo é lidar com clientes que apresentam alta complexidade de cuidados e em consequência, se tornam muito dependentes da assistência da equipe de enfermagem. A demanda de trabalho em UTI aumentou devido a gravidade clínica apresentada pelos pacientes portadores da patologia (Nunes, 2020).

As atribuições da equipe de enfermagem em UTI para COVID-19 estão preconizadas na Lei 7.498/96, dentre as quais podemos destacar: os cuidados diretos à pacientes graves com risco de vida, prescrição da assistência, cuidados de enfermagem que exijam maior complexidade técnica e conhecimento científico, bem como a capacidade de tomada de decisões imediatas. A formação acadêmica em enfermagem capacita o profissional para gerir equipes e todo o seu processo de trabalho e nas UTI, cabe a este profissional sistematizar a assistência durante o seu turno de trabalho, resolver tarefas burocráticas e administrativas também são de

competência do enfermeiro, andando paralelamente à assistência aos pacientes críticos, que muitas vezes necessitam de tomada de decisões imediatas (Cofen, 2020).

Mediante essas informações sobre a importância da presença do profissional de enfermagem na gestão e cuidado do paciente acometido pela COVID-19 em UTI, o objetivo dessa revisão é compreender a nova demanda de trabalho dos enfermeiros intensivistas durante a pandemia e as dificuldades encontradas por essa classe de profissionais.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica narrativa da literatura, com abordagem descritiva exploratória de aspecto qualitativo. Para a seleção dos artigos, foi avaliado a concordância entre os autores sobre a dinâmica de trabalho dos profissionais de enfermagem em UTI, principais desafios durante a pandemia e sobre os cuidados prestados dentro de uma UTI. Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed (*US National Library of Medicine*), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde/ Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Manual Diagnóstico de Enfermagem e informações em homepages de órgão oficiais como Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde (MS). Os critérios para seleção e inclusão dos artigos utilizados nesta revisão foram: artigos publicados no período de janeiro de 2020 a maio de 2021. Esse curto período de seleção dos artigos justifica-se pelo foco nas respostas iniciais ao COVID-19, bem como as mudanças das instituições e equipes em relação a isso. A busca foi feita em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e que abordam o objetivo a ser descrito. A busca do material foi realizada durante os meses de março a maio de 2021 utilizando-se como

Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) as palavras: “Cuidados de Enfermagem”, “COVID19” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Por fim, foram utilizados 7 artigos para composição dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Choi, Jeffers e Logsdon (2020) destacam que os esforços exercidos pelos profissionais da Enfermagem são essenciais na prevenção do avanço da COVID-19, uma vez que estão na linha de frente dos atendimentos (tanto ambulatoriais como hospitalares) e também nos casos clínicos mais complexos da doença, que necessitam de internação. Também desempenham papel na educação em saúde pública e prevenção da disseminação da desinformação sobre a doença.

Nesse mesmo estudo supracitado, é evidenciado que os riscos ocupacionais também são iminentes, o que exige a necessidade de apoio das instituições em fornecer os EPI (equipamentos de proteção individual) necessários para a proteção do profissional durante o manejo de pacientes com COVID-19, juntamente às instituições de classe, centros de controle e prevenção e agências de saúde pública em fornecer normas, rotinas e informações atualizadas sobre a pandemia.

Segundo o estudo de Nunes (2020), a pandemia gerou grandes repercussões no sistema de saúde nacional, entre elas: a falta de leitos de UTI e a necessidade iminente de criação e manutenção de novos leitos, aquisição de equipamentos e VMI (Ventilação Mecânica Invasiva), organização das novas instituições e equipes profissionais, trazendo à tona problemas estruturais pré-existentes no sistema de saúde do país. Observa-se também que a falta de enfermeiros com qualificação para trabalhar em UTI foi um dos problemas mais relatados, pois a atuação do profissional intensivista exige um grau elevado de complexidade e de conhecimentos específicos para atuação nesse setor.

Por se tratar de uma dinâmica de cuidado altamente instrumentalizada, exigindo um grau elevado de doação assistencial, o profissional pode ser levado ao desgaste físico e mental, que foi exacerbado no período pandêmico. O cuidado ao paciente crítico gera sofrimento e angústia, que durante a pandemia foi intensificado pelo isolamento social, pela sobrecarga de trabalho e pela responsabilidade técnica atribuída a este profissional. Esses fatores contribuíram para o desequilíbrio emocional e desgaste psicoemocional, cenário favorável para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. As mudanças drásticas geradas durante a situação pandêmica contribuíram para o aumento do sofrimento psíquico desse profissional (Nunes, 2020).

Appel, Carvalho e Santos (2021), embasaram as informações sobre os níveis de ansiedade, depressão, estresse e os fatores associados entre os profissionais de enfermagem. Os testes realizados nesse estudo foram aplicados na equipe de enfermagem que compõem o quadro de uma unidade específica para COVID-19 em um Hospital Universitário no Sul do país. Dentre os resultados, observa-se que do total de profissionais, 53,8% apresentaram ansiedade, 38,4% depressão e 40,3%, estresse. Dentre os fatores que contribuem para predisposição do aumento dessas condições evidenciam-se: o risco de contaminação, o aumento desordenado de casos, a escassez de EPI, a falta de tratamento específico para a COVID-19 e a complexidade da assistência. Vale destacar que apesar do estudo não ter encontrado associação estatisticamente significativa entre os níveis de ansiedade e causas específicas, alguns fatores foram inferidos, como: o ambiente da UTI e o isolamento hospitalar, sensação de medo e incerteza relacionados ao novo coronavírus, estresse relacionado às longas jornadas de trabalho e a coexistência de inúmeros óbitos associados à nova demanda. Esses fatores supracitados foram associados aos altos níveis de

ansiedade e depressão, podendo culminar em um processo de exaustão psíquica.

Oliveira *et al.* (2021) abordaram uma reflexão a respeito da Campanha *Nursing Now*, com o intuito de empoderar os profissionais de enfermagem bem como ter seu valor e o papel em tempos de pandemia por COVID-19 devidamente reconhecidos. No Brasil, o objetivo principal dessa campanha era de apresentar os profissionais de enfermagem como os protagonistas da saúde brasileira. Com o surgimento da pandemia, ao mesmo tempo que o valor desse profissional foi posto em evidência pela mídia, desnudou-se também situações de precarização do trabalho, não somente a desvalorização do profissional, como também o risco à própria saúde, uma vez que as condições de trabalho atuais levam ao adoecimento do profissional. O funcionamento inadequado dos serviços assistenciais, baixos salários, falta de insumos e de recursos humanos, juntamente com a desvalorização influenciam diretamente na qualidade dos serviços prestados e mostram a dificuldade de proteção aos pacientes.

Oliveira (2020), por sua vez, traz em sua pesquisa uma reflexão sobre a contribuição e atuação da Enfermagem no país e cita que, a falta de EPI adequados ou suficientes, a escassez de recursos humanos, o extrapolamento da carga horária de trabalho e o ambiente laboral sob acentuado estresse psicológico são mais uma vez citados como problemas recorrentes. Os enfermeiros são tidos como a vanguarda do tratamento dos casos de COVID-19, com enfrentamento diário do risco de contaminação para a contenção da pandemia e cuidado aos doentes, em busca de conquistar o devido reconhecimento profissional através de políticas eficazes de consideração e suporte permanente aos profissionais.

Sobre a autonomia do enfermeiro nos vários níveis de atenção, constata-se que cerca de 86,4% dos profissionais lotados em UTI possuem especialização como intensivistas, o que mostra a necessidade da

qualificação profissional para assistência ao paciente grave, uma vez que estes exigem maior grau de complexidade da assistência. A autonomia desse profissional está diretamente relacionada ao seu grau de conhecimento e bom relacionamento com a equipe, tendo como função principal, além de sistematizar a assistência, assistir os pacientes graves, gerenciar a equipe e o setor em todos os seus aspectos: ambientais, administrativos e humanos. A falta de suporte instrucional, falta de comunicação e má administração são fatores que podem interferir na autonomia profissional (Brito; Simonvil; Giotto, 2020).

Ademais, observa-se ainda que a equipe passou a deparar-se com o agravamento do quadro clínico dos clientes e com a dificuldade na recuperação, advindos do acometimento sistêmico causado pela infecção, vivenciando angústias e sentimento de incapacidade perante o cuidado aos pacientes com COVID-19. Também observa-se que houve uma nova demanda de pacientes que precisaram de ventilação mecânica (VM), o que superou a capacidade de oferta de recursos humanos nas UTI, fazendo com que os profissionais intensivistas se reinventassem, reconsiderando seus hábitos de trabalho, aprendendo novas habilidades, exercendo múltiplas funções, lidando com a escassez de profissionais qualificados em terapia intensiva e reeducando o quadro profissional existente para administrar e pôr em prática técnicas assistenciais a esses pacientes (Nunes, 2020).

Por fim, dentre as limitações encontradas nessa pesquisa, evidencia-se que os resultados ficam restritos ao tipo de estudo e pelos filtros escolhidos pelos autores (ano de publicação, idioma dos periódicos), bem como a seleção dos artigos. Visando uma compreensão mais aprofundada sobre nova demanda de trabalho dos enfermeiros intensivistas durante a pandemia e as dificuldades encontradas. Ressalta-se como ponto forte do estudo a apresentação abrangente da forma em que as instituições de saúde e profissionais se adaptaram às mudanças de rotina frente ao novo

vírus, principalmente nos momentos iniciais, demonstrando também a atuação do enfermeiro como peça fundamental no período pandêmico. Sugere-se a continuidade desta pesquisa de forma mais abrangente, com inclusão de pesquisas de campo com profissionais de saúde que atuam na área, para que haja um levantamento dos principais desafios vivenciados, bem como a nova demanda de rotina estabelecida.

4 CONCLUSÃO

Esse estudo apresenta uma análise sobre a nova demanda de trabalho dos enfermeiros intensivistas durante a pandemia da COVID-19 e as dificuldades encontradas por essa classe de profissionais, dentre os quais evidenciou-se: falta de leitos de UTI e a necessidade iminente de criação e manutenção de novos leitos, aquisição de novos equipamentos e VMI, organização das novas instituições e equipes profissionais, falta de enfermeiros com qualificação para trabalhar em UTI, desgaste físico e mental do profissional, sobrecarga de trabalho, desequilíbrio emocional e desgaste psicoemocional, o que favorece o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, a falta de EPI adequados ou suficientes, a escassez de recursos humanos, o extrapolamento da carga horária de trabalho e o ambiente laboral sob acentuado estresse psicológico.

Esses resultados apontam que o enfermeiro passou por mudanças de rotina laboral. A demanda de trabalho desse profissional, principalmente os que estavam frente ao cuidado aos pacientes com COVID-19, trouxe impactos na sua forma de atuação, na sua saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

AMIB; ABENTI. **Recomendações para modelo assistencial de enfermagem no cuidado ao paciente crítico com COVID-19**. AMIB; ABENTI, maio 2020. Disponível em:
http://abenti.org.br/covid19/AMIB_Rec_Depto_Enf_COVID19_29_Maio_2020.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

APPEL, Ana Paula; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **SciELO Preprints**, [S.L.], p. 1-19, 10 maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2199/version/2332>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. NURSE'S PROTAGONISM IN STRUCTURING AND MANAGING A SPECIFIC UNIT FOR COVID-19. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-11, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707202000100207&tIng=en. Acesso em: 19 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Orientações gerais para serviços de saúde:** medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA No 04/2020 - 25/02/2021, 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf/view. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRITO, Léinha Lacerda; SIMONVIL, Sophonie; GIOTTO, Ani Cátia. Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 420-437, 26 out. 2020. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/300>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CHOI, Kristen R.; JEFFERS, Kia Skrine; LOGSDON, M. Cynthia. Nursing and the novel coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak. **Jornal Of Advanced Nursing**, Los Angeles, Ca, v. 76, n. 14369, p. 1486-1487, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://publons.com/publon/10.1111/jan.14369/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **PARECER NORMATIVO COFEN No 02/2020:** exclusivo para vigência da pandemia - covid-19. EXCLUSIVO PARA VIGÊNCIA DA PANDEMIA - COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/PARECER->

NORMATIVO-N%C2%BA-02-2020-ATUALIZADO-EM-28-05-20.pdf.
Acesso em: 10 abr. 2021.

NUNES, Maurício Rouvel. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 1-6, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4935>. Acesso em: 18 mar. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. Reme **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 24, n. 1302, p. 1-3, 2020. GNI Genesis Network. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em: 19 mar. 2021.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n., p. 1-5, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000200700&tIng=en. Acesso em: 19 mar. 2021.

WHO. World Health Organization. **Oxygen sources and distribution for COVID-19 treatment centres**. Interim guidance. 04 April 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331746/WHO-2019-nCoV_Oxygen_sources-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 de abril de 2021.